

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS COM DESVIO
FONOLÓGICO

AUTORA: LISIANE ZORZELLA LINASSI
ORIENTADORA: MÁRCIA KESKE-SOARES
CO-ORIENTADORA: HELENA BOLLI MOTA
Santa Maria, novembro de 2002.

Este trabalho teve por objetivo verificar o desempenho de crianças com desenvolvimento normal de fala (DNF) e com desvio fonológico evolutivo (DFE), em tarefas que demandem o uso da memória de trabalho (MT), e verificar se as habilidades de MT influem na verificação do grau de severidade do desvio fonológico. A amostra constou de 95 crianças, 50 com DNF e 45 com DFE, na faixa etária de 5:00 a 7:11. A triagem fonoaudiológica foi realizada com cada criança individualmente, no próprio ambiente escolar e no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, englobando avaliação de: fala, linguagem, órgãos fonoarticulatórios, triagem do processamento auditivo central e memória de trabalho. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado para avaliar a memória seqüencial auditiva o subteste 5 do Teste ITPA (BOGOSSIAN & SANTOS, 1977) e, para avaliar a memória fonológica foi utilizado o teste de repetição de palavras sem significado, proposto por KESSLER (1997). A coleta da amostra da fala das crianças com DFE foi realizada através da Avaliação Fonológica da Criança, proposta por YAVAS, HERNANDORENA & LAMPRECHT (1991). A partir da transcrição da fala e análise contrastiva dos dados da fala, foi calculado Percentual de Consoantes Corretas (PCC) proposto por SHRIBERG & KWIATKOWSKI (1982), para determinar o grau de severidade do DFE. Verificou-se que o desempenho das crianças com DFE e com DNF, na repetição de seqüências de dígitos e de palavras sem significado, independe do sexo e das idades na amostra pesquisada. Através dos testes de repetição de palavras sem significado e de seqüência de dígitos, verificou-se que os sujeitos com DNF obtiveram uma média de repetição correta de seqüências de 5 dígitos, e palavras sem significado de 5 sílabas, e os com DFE obtiveram uma média de 3 dígitos e de 3 sílabas. Os sujeitos com DNF apresentaram uma média de escore escalar, do teste de repetição de seqüência de dígitos, dentro da normalidade, e os indivíduos com DFE obtiveram uma média de escore escalar abaixo do esperado para sua idade. Ao comparar ambos os grupos, verificou-se que o desempenho na repetição de seqüência de dígitos e de palavras sem significado, das crianças com DFE é inferior quando comparado ao das crianças com DNF. Os dois componentes da MT, o executivo central e a memória fonológica, estão prejudicados nas crianças com DFE, quando comparado às crianças com DNF. O desempenho da memória fonológica de curto prazo influi na verificação do grau de severidade do desvio fonológico, mas o desempenho do executivo central não influi. Os resultados confirmam que a MT é fundamental para o desenvolvimento da fala e para a escolha dos fonemas para a produção das palavras, por isso, a memória deficitária poderia prejudicar a escolha dos fonemas para a produção das palavras em casos de DFE.